



CONVITE
Inauguração da exposição

**TESOUROS BIBLIOGRÁFICOS
(SÉC. X - XVI): A ARTE E O
GÊNIO AO SERVIÇO DO PODER**

Palácio da Bolsa, Porto
7 de abril às 19h30



CONVITE: O Presidente de M. Moleiro Editor, com o apoio da Associação Comercial do Porto, tem a honra de convidar V. Exa. para a **inauguração da exposição**

TESOUROS BIBLIOGRÁFICOS (SÉC. X - XVI): A ARTE E O GÊNIO AO SERVIÇO DO PODER

CONFERÊNCIA INAUGURAL: 7 DE ABRIL ÀS 19H30
**O ATLAS UNIVERSAL DE FERNÃO VAZ
DOURADO: A ALIANÇA ENTRE O
CONHECIMENTO CIENTÍFICO E A ARTE**

a cargo de reconhecidos especialistas e académicos de distintas instituições e universidades portuguesas

>>> Lugares limitados. Por favor, confirme a sua presença na conferência inaugural contactando em recepcion@moleiro.es ou telefonando para +34 932 402 091. As solicitações serão atendidas rigorosamente por ordem de chegada.

PALÁCIO DA BOLSA
RUA FERREIRA BORGES
4050-253 PORTO

HORÁRIO DA EXPOSIÇÃO:

**Informação mais ampla:
moleiro.com/online**

Em mais de vinte anos de labor na conservação e difusão do património bibliográfico mundial, a M. Moleiro já clonou verdadeiras joias, reconhecidas de forma unânime como tais e conservadas atualmente nos museus e bibliotecas mais importantes do mundo.



Esta é uma oportunidade única para admirar num mesmo local, o Palácio da Bolsa, uma seleção das obras-primas que são o orgulho dos seus insígnios curadores.

www.moleiro.com

OBRAS EXPOSTAS:

ATLAS:

Atlas Miller — 1519
Atlas Vallard — 1547
Atlas universal de Diogo Homem — 1565
Atlas universal de Fernão Vaz Dourado — 1571

BEATO DE LIÉBANA:

Beato de Cardeña, Códice do Mosteiro de San Pedro de Cardeña — c. 1175-1185

LIVROS BÍBLICOS:

Bíblia de São Luís — 1226-1234
Apocalipse 1313 — 1313
Bíblia moralizada de Nápoles — c. 1340-1350
Apocalipse Flamengo — c. 1400-1410
Genealogia de Cristo — c. 1320-1340
Apocalipse Gulbenkian — c. 1265-1270

LIVROS DE HORAS:

Livro de horas de Henrique VIII — c. 1500
Livro de horas de Carlos de Angulema — c. 1485
Breviário de Isabel, a Católica — última década do séc. XV
Livro de horas de Joana I de Castela — c. 1500
Grandes horas de Ana da Bretanha — c. 1503-1508
Livro do Golfe — c. 1530

MEDICINA:

Theriaka e Alexipharmaka, de Nicandro — séc. X
Tractatus de Herbis — c. 1440
Tacuinum Sanitatis — meados do séc. XV

MISCELÂNEA:

Pergaminho Vindel — finais do séc. XIII
Lazzat al-nisâ (O prazer das mulheres) — finais do séc. XVIII
Livro da Felicidade — 1582
Splendor Solis — 1582
Livro do Tesouro — c. 1230-1294
Livro dos Testamentos — c. 1109-1112

THE TIMES, 23 abril 2001

“The art of perfection”

«Manuel Moleiro goes to astonishing lengths to replicate the look, the feel and the smell of the originals, even to the extent of reproducing the flaws such as bolts, wax stains and scratches...»

LE MONDE, 29 setembro 2010

«La maison d'édition espagnole Moleiro a inventé le concept de «presque original», plus adapté pour rendre compte du travail artisanal extrêmement minutieux réalisé pour éditer ces ouvrages plus proches du clone que du fac-similé.»

PÚBLICO, 30 abril 2014

«Clones, cópias de alta qualidade de documentação histórica ou “obras-primas” conservadas nas bibliotecas e museus mundiais é o que faz o espanhol Manuel Moleiro, fundador da editora M. Moleiro. [...] São novos manuscritos a partir de manuscritos centenários.»



EXPRESSO, 3 maio 2014

«Uma oportunidade rara para confrontar o olhar com cerca de 40 obras quase originais de códices e atlas, delicadas peças artísticas que nos fazem compreender como Renascença e Idade Medieval não eram atrasadas e constituíam polos de sabedoria, ciência e arte.»

DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 29 abril 2014

«Uma exposição em que as cópias são obras de arte [...] Desde 1992 que Manuel Moleiro se dedica à edição fac-similada não só de mapas mas também de códices iluminados e outros documentos antigos. A editora, sediada em Barcelona, tem já uma reputação internacional, pela qualidade das reproduções que produz, de tal forma que, a um olhar menos especialista, será difícil dizer se está perante um original ou uma cópia.»



BREVIÁRIO DE ISABEL I, A CATÓLICA *The British Library, Londres*

O *Breviário de Isabel I, a Católica* é o tesouro mais valioso da British Library. Este assombroso manuscrito foi concebido como o mais luxuoso dos breviários flamengos; cada página foi magistralmente iluminada pelos melhores pintores de Flandres com a finalidade de obter um manuscrito de uma beleza e sumptuosidade de inigualáveis.

Isabel I recebeu o manuscrito pouco antes de 1497, das mãos do seu embaixador Francisco de Rojas, para comemorar o duplo matrimónio dos seus filhos, os infantes Juan e Juana, com os filhos do imperador Maximiliano da Áustria, assim como a descoberta da América e a reconquista do Reino de Granada.



LIVRO DE HORAS DE HENRIQUE IV DE FRANÇA E III DE NAVARRA *Bibliothèque nationale de France, Paris*

O nível de faustuosidade deste livro de horas é tal que Henrique IV de França e III de Navarra quis vincular-se a ele gravando o seu escudo de armas na encadernação. Todas as páginas com texto têm um fundo completamente dourado, algo totalmente excecional. A decoração marginal desdobra-se com elegância na base de motivos florais e botânicos. O rico conjunto iconográfico de mais de 60 miniaturas inspiradas no Novo Testamento é um dos raros exemplos de finais do século xv e princípios do xvi realizado em grisalha com reflexos em púrpura.

**Peça o catálogo
das obras expostas:
moleiro.com/online**





LIVRO DE HORAS DE CARLOS DE ANGULEMA

*Bibliothèque nationale de France,
Paris*

Este livro de horas é, sem dúvidas, a obra mais pessoal de Robinet Testard, um dos pintores mais originais que a França conheceu. Este artista, dotado de uma grande imaginação, criou uma obra completamente inédita. Nas primeiras páginas, destinadas ao calendário, descobrimos cenas que nos surpreendem pela sua originalidade. Adicionalmente, Testard introduz paisagens exóticas e elementos botânicos, um acróstico realizado com figuras animadas – mais apropriado aos cadernos de alfabetos – e mistura cenas mitológicas com as de tema religioso, as quais também são, por sua vez, muito particulares.

Assim, nas composições do ciclo da Paixão, Testard inspira-se na técnica da gravação e dota as suas pinturas de um colorido vivo e intenso, o que permite uma melhor percepção das cenas.



LIVRO DE HORAS DE HENRIQUE VIII

*The Morgan Library & Museum,
Nova Iorque*

O **Livro de horas de Henrique VIII**, obra-prima do artista Jean Poyer, recebe o nome do rei Henrique VIII de Inglaterra, segundo monarca da casa de Tudor. Existe documentação que demonstra que permaneceu durante muitos anos nas mãos de monarcas ingleses. Por exemplo, consta-nos que entre os séculos XVIII e XIX pertencia à biblioteca de Jorge III (1738-1820). Trata-se de uma obra luxuosa de incomparável força dramática, como convém ao monarca mais fascinante e apaixonado da história da Inglaterra.



LIVRO DA CAÇA, DE GASTON PHÉBUS

*Bibliothèque nationale de France,
Paris*

O **Livro da caça**, ditado a um escriba por Gaston Phébus, conde de Foix e visconde de Bearn, entre 1387 e 1389, foi a obra de referência para todo aficionado pela arte da caça até finais do século XVI. Em vez de se limitar aos aspetos técnicos da atividade, Phébus apresenta a caça como um exercício de redenção que permitiria ao caçador o acesso direto ao Paraíso. Ilustram as páginas desta obra 87 miniaturas de impressionante qualidade, que se encontram entre as produções mais atrativas da iluminação parisiense de princípios do século XV. E mais, poucos são os livros dedicados à arte da montaria cuja riqueza pictórica seja comparável ao das Bíblias.



TRACTATUS DE HERBIS

*The British Library,
Londres*

Esta obra apresenta uma lista alfabética de simples (planta medicinal): remédios que provêm de um só recurso natural. Cada simple aparece com o nome da planta e o seu sinónimo, ou uma tradução do seu nome em árabe. Este **Tractatus de Herbis** é uma antologia gráfica da medicina que podia ser utilizada por leitores de qualquer origem e formação. Um livro que ligava as diferentes povoações da Idade Média graças ao seu discurso visual, baseado na imagem. Um livro que permitia compreender para além das diferenças. Um livro que mostra como a Idade Média não era certamente obscura, mas sim que dominava perfeitamente a técnica da comunicação visual com uma insuspeita modernidade.

Tel. +34 93 240 92 91



LIVRO DA FELICIDADE

*Bibliothèque nationale de France,
Paris*

Realizado por ordem do sultão Murad III, este **Livro da Felicidade** contém a descrição dos doze signos do Zodíaco, acompanhada de esplêndidas miniaturas; uma série de pinturas que representam diferentes situações do ser humano segundo a influência dos planetas; mapas astrológicos e astronômicos e um enigmático tratado de adivinhação. O sultão Murad III estava completamente absorvido pela intensa vida política, cultural e sentimental do harém. Teve 103 filhos, dos quais apenas 47 sobreviveram. No entanto, Murad III, cuja admiração pelos manuscritos iluminados ultrapassava a de qualquer outro sultão, encomendou este tratado da felicidade especialmente para a sua filha Fátima.

ATLAS UNIVERSAL DE FERNÃO VAZ DOURADO

Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Lisboa

Em meados de Quinhentos, enquanto Roma, Veneza, Lovaina e Antuérpia, imprimiam centenas de cartas e mapas, Vaz Dourado empregava as premissas das técnicas mais refinadas da pintura miniaturista renascentista: os pergaminhos utilizados são de uma brancura alva, o desenho é minucioso, a paleta rica e sabiamente conjugada com a aplicação do dourado, transformando os seus atlas em obras únicas, refinadas e preciosas. Porém, seria um erro reduzir a beleza intrínseca deste trabalho cartográfico a um mero papel decorativo: pelo contrário, a mise en page, a escolha das cores e dos elementos iconográficos dão origem a uma semiótica visual, que permite ao cartógrafo desenvolver com precisão o discurso cosmográfico e geográfico.



ATLAS VALLARD

*The Huntington Library,
San Marino*

Provavelmente realizado em Dieppe (França) por um cartógrafo português, ou baseado num protótipo português, este atlas mundial contém 15 cartas náuticas ricamente ilustradas, assim como informação náutica, tabelas de declinações, etc. Além dos traçados e conteúdos geográficos claramente portugueses, o atlas deixa transparecer a mão de um ilustrador profissional, sem dúvida francês ou flamengo, que pintou extraordinárias imagens do nível das do *Atlas Miller*. O *Atlas* mostra pela primeira vez a costa oriental da Austrália, 200 anos antes das viagens do capitão Cook, considerado erroneamente o seu descobridor, em detrimento de anónimos navegantes portugueses.

ATLAS MILLER

*Bibliothèque nationale de France,
Paris*

Esta jóia da história da Cartografia, provém duma colaboração conjunta das duas primeiras escolas de cartografia portuguesa: a experimentada escola dos Reinel e a escola dos Homem. A concepção geográfica que aí se espelha é idêntica à que no seu *Esmeraldo de Situ Orbis* expõe Duarte Pacheco Pereira, um fervoroso adepto do imperialismo manuelino: um globo em que as terras predominam sobre as águas, pois para além dos três continentes conhecidos dos Antigos há afinal um quarto, e o mar, cercado de terras, não é senão «uma grande alagoa». Do ponto de vista estético o atlas é inigualável.





**Peça o catálogo das
obras expostas a:**

M. MOLEIRO EDITOR

**Travesera de Gracia, 17-21
08021 Barcelona - Espanha**

Tel. +34 93 240 20 91

moleiro.com

moleiro.com/online

facebook.com/moleiro

twitter.com/moleiroeditor

youtube.com/moleiroeditor

